



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

15 de janeiro de 2020

**Notícias do Dia
Capa e Cidade**

“Península é cercada de história de pescador”

Península é cercada de história de pescador / Praia da Armação / Praia do Matadeiro / Península das Campanhas / NEA / Núcleo de Estudos Açorianos / Francisco do Valle Pereira



ANDRÉSON COELHO/NO

Península das Campanhas, que divide por terra as praias da Armação e do Matadeiro, é mais um paraíso no Sul da Ilha cercado por relatos de pescadores que atravessam gerações. **Página 4**

As praias da **Armação** e do **Matadeiro**, no Sul da Ilha, têm uma **divisão terrestre** que ficou conhecida como **Campanhas**; nome é um **mistério** até hoje

Península é cercada de história de pescador

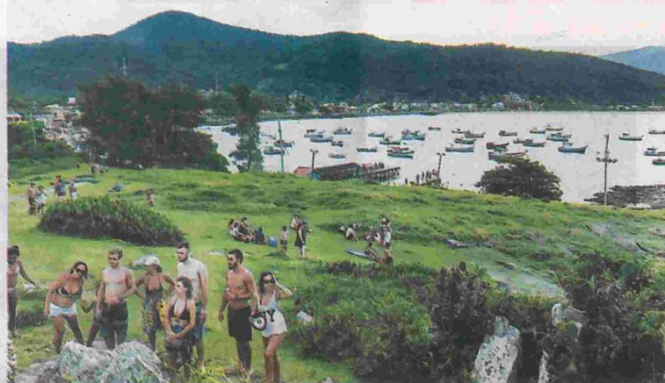
ANDERSON COELHO/ND

CATARINA DUARTE
catarina.duarte@ndmais.com.br

Se você conhece um pescador, deve saber que muito além de pescar, estes indivíduos são excelentes contadores de história. Podem falar por horas sobre suas aventuras a bordo dos barcos ou recitar todo tipo de receita que tenha como base frutos do mar. Filé de arraia ao molho de camarão, tainha recheada e, claro, pirão feito com as partes do pescado.

Mas se engana quem pensa que é só sobre isso que os pescadores manezinhos sabem falar. Além do vasto conhecimento sobre um bocado de causos, eles também são decisivos para decifrar a história da antiga Desterro.

Para desvendar a história da Península das Campanhas, que divide as praias da Armação e do Matadeiro, por exemplo, é fundamental que escute o que eles têm para contar. Com vista para diferentes paisagens – os barquinhos da Armação, a tranquilidade do Matadeiro e a imensidão do mar – o local tem pelo menos duas histórias



Campanhas tem vista para diferentes paisagens, como os barcos da Armação e a praia do Matadeiro

que explicam sua denominação. A reportagem do ND buscou desvendar a história da Península do Sul da Ilha.

BALEIROS

A palavra campanha tem, segundo o Michaelis, pelo menos seis significados diferentes. O ato praticado pelos pescadores do Sul da Ilha se assemelha ao que o dicionário classifi-

ca como “participar de uma operação militar”.

O trabalho do grupo de manezinhos pode ser descrito pela expressão “ficar de campana”, que quer dizer fazer a vigia. O termo é ligado ao serviço dos militares e por tal razão, teria dado nome ao local.

Pela ação do grupo, o local passou ser conhecido como “Campanha dos baleiros”. Com a ação da natureza, que arrastou areia e

sedimentos, uma conexão foi criada com a terra firme e o espaço atualmente é uma península. O acesso é feito por meio de uma ponte.

Ao avistar um esguicho em forma de V, típico das baleias francas, em meio às geladas águas da praia, os pescadores corriam para os pequenos barcos a remo. O trabalho seguia com a força dos escravos, responsáveis pelo “desmanche” do cetáceo ainda no mar.

Na Armação

Toda a estrutura necessária para que fosse obtido o óleo de baleia estava montada na praia da Armação. Um paredão de pedra seca servia de abrigo para o porto e à casa de engenho. Ambas as estruturas formavam o cais em que atracavam as lanchas baleeiras.

Fundada em 1772, a Armação Sant’Anna da Lagoinha foi instalada na praia da Armação. A padroeira escolhida foi Sant’Anna, que batizou o nome da Igreja e cemitério locais.

O terreno contava ainda com a Casa de Engenho de Azeite – onde ficavam armazenadas facas e demais utensílios usados nos cortes do cetáceo – casa de tanques, armazém, igreja, chácara e a senzala.

As casas construídas ali eram feitas por uma mistura de pedra com o óleo de baleia. A massa gala-gala foi usada na construção da capela Sant’ana. Com as reformas de 1969, 1987 e 1998, apenas uma parede ainda preserva a argamassa histórica.

Avistamento de submarinos alemães

“Isso foi passado pelo pai através do meu avô. Eles contavam para gente que na Segunda Guerra Mundial, e isso é fato verídico e comprovado pelos pescadores aqui da Armação, eles ficavam aqui na noite e na madrugada e chegaram a ver um submarino alemão”, conta Aldori de Souza, atual presidente da Associação dos Pescadores Artesanais do Pântano do Sul.

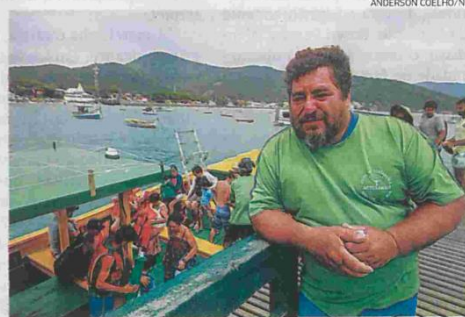
Munidos com redes e barcos no lugar de bazucas, os pescadores da Armação ficavam dispostos na estrutura de madeira que formava o cais. Eles passavam horas no local que separa as duas praias do Sul.

O nome da península, diz Aldori, teria sido dado em razão deste trabalho de espionagem. “Um dos pescadores chegou a receber uma indenização do governo

pel serviço prestado”, comenta. A pesca de baleia teria reforçado o nome alusivo.

Segundo o historiador do NEA (Núcleo de Estudos Açorianos) Francisco Valle Pereira, há registro da passagem de submarinos pelo Ribeirão da Ilha durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Mas, de acordo com Pereira, não existem documentos que comprovem a passagem dos mesmos pela Armação.



Aldori de Souza conta que ouvia a história dos submarinos quando pequeno

CLIPPING DIGITAL

[Carro derruba árvore próximo a UFSC em Florianópolis](#)

[Vídeo: turista americano bate carro em árvore de canteiro em Florianópolis](#)

[Previsão do tempo para os dias 15 e 16 de janeiro de 2020](#)

[Ônibus elétrico da UFSC deixa de circular após corte de verbas](#)

[Ônibus elétrico da UFSC deixa de circular após corte de verbas](#)

["Direito ao assédio": Denúncias contra deputado chegam ao MP e à Assembleia Legislativa](#)

[Clima](#)

[Em SC: Projeto NaSCer abre inscrições em 15 cidades](#)

[A guerra entre o bom e velho jornalismo e as regras do Google \(SEO\)](#)

[Óleo já atingiu mais de 40 unidades de conservação, diz artigo publicado na Science](#)

[Inspirado em Nova Veneza, Livro é premiado pela Academia Catarinense de Letras](#)

[Previsão do tempo para os dias 16 e 17 de janeiro de 2020](#)

[PROFLETRAS 2020: o edital foi lançado e as inscrições estão abertas](#)